



SEGUNDO RESUMO DE APRENDIZAGEM

SISTEMATIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, DE OUTROS SECTORES DO GOVERNO E DO SECTOR PRIVADO NA RESPOSTA À COVID-19

Desde 2022, a VillageReach, o Ministério da Saúde e outros intervenientes têm vindo a trabalhar na produção do Resumo de Aprendizagem 2 (Learning Brief 2 - LB2) sobre o tema “Sistematização da Participação da Sociedade Civil, de Outros Sectores do Governo e do Sector Privado na Resposta à COVID-19”. Este resumo de duas páginas apresenta as principais conclusões da LB2.

O resumo destaca aspetos de coordenação, articulação, mobilização, financiamento, assistência e mitigação pela sociedade civil. Reconhece que a sociedade civil e o sector privado são conceitos complexos que devem ser compreendidos no contexto das suas relações com o governo, o mercado e a sociedade de forma mais abrangente.

Licções aprendidas:

Sociedade Civil

- As organizações da sociedade civil revelaram ter estado implicadas no apoio às instituições públicas como o MISAU para apoiar nas acções de mitigação dos efeitos da COVID-19;
- Os meios de comunicação, televisão e rádios (comunitárias), bem como meios digitais, ajudaram a expandir as acções realizadas pelas organizações da sociedade civil, apesar da sua maioria ter estado concentrado nas grandes cidades;
- As organizações da sociedade civil permanecem com acções limitadas por conta da sua contida mobilização de recursos financeiros para implementação de seus projectos, sobretudo quando devem depender de doadores externos;
- O protagonismo no seio das próprias organizações da sociedade civil pode ter influenciado para a dispersão de esforços que foram realizadas para minimização dos impactos da COVID-19.

Sector Privado

- A contribuição do sector privado foi de maior-valia para trazer ao consumo público o acesso às vacinas, dado que estas eram limitadas por conta dos seus custos e exiguidade do mercado;
- O sector privado ressentiu-se dos impactos negativos da COVID-19, tendo reduzido a dimensão dos seus negócios, embora estas ao mesmo tempo terem sido parte da solução na provisão de serviços e produtos diversos;
- Mostra-se necessária maior colaboração entre o sector privado e entidades públicas para que a busca de soluções seja menos burocrática quando se está diante de um problema de saúde pública.
- Mais ainda, fica evidente a necessidade de se buscar uma maior coordenação entre as empresas do sector privado, por forma a prover melhor canalização dos apoios e evitar dispersão dos esforços em momentos de emergência.

OSCs reportadas
alocando até

80%

do financiamento de ajuda
a Maputo, com apenas **20%**
gastos fora da capital

Conclusões

As conclusões da LB2 destacam a importância da sociedade civil e do sector privado na resposta a emergências de saúde pública. Esses sectores podem desempenhar um papel vital ao oferecer apoio às instituições públicas, mitigar os efeitos da crise e desenvolver novas soluções.

O sector privado desempenhou um papel significativo na redução dos danos causados pela COVID-19, tanto por meio de acções visíveis quanto não visíveis. O apoio deles aliviou os custos incorridos pelo sector público ao fornecer insumos essenciais, e grande parte da população se beneficiou das doações feitas pelo sector privado por meio do MISAU e seus parceiros.

No entanto, existem diversos desafios que precisam ser abordados para garantir que esses sectores possam alcançar seu pleno potencial. Esses desafios incluem:

- **Sociedade Civil:** destaca-se o facto deste sector constituir historicamente um braço importante de auxílio às acções de saúde pública, desde os cuidados de saúde primária até ao desenvolvimento de estratégias que visam intervir de forma directa na provisão de serviços de saúde para as comunidades. Igualmente, foi destaque o facto de as organizações da sociedade civil terem contribuído na provisão de bens e serviços que visavam a protecção contra a pandemia, bem como a criação de mecanismos de monitoria do uso dos meios que foram alocados pelos diferentes actores na prevenção e combate à doença. Contudo, destas acções nota-se uma excessiva concentração de recursos e acções na cidade de Maputo, bem como a descoordenação ou duplicação de acções por parte das diferentes organizações.
- **Sector Privado:** nota-se que a maior preocupação foi buscar algum ganho com a situação de emergência, dado que ao mesmo tempo que as empresas sofreram os impactos do fecho da economia, foram as mesmas que em momento de aquisição de insumos médicos tiveram que ser chamadas para contribuir no fornecimento, bem como nas diversas empreitadas que tiveram que ser realizadas como parte das medidas de contenção do vírus. Ademais, notou-se que apesar de ter havido uma forte mobilização, dois anos após o primeiro caso no país, regista-se uma descontinuidade das iniciativas anteriormente acordadas entre os diversos actores.

Olhando para o futuro, vislumbramos uma resposta mais coordenada e colaborativa a emergências de saúde pública. Isso exigirá um maior envolvimento de estruturas de saúde comunitária, sociedade civil e sector privado em monitorização e avaliação, bem como no planeamento conjunto de intervenções. Ao trabalharmos juntos, podemos criar comunidades resilientes que estão melhor preparadas para responder a situações de emergência

Recomendações



As acções realizadas pelos diferentes intervenientes devem, em primeiro lugar, visar a promoção da saúde pública e o apoio ao MISAU na prossecução da sua missão. Isso só pode ser alcançado através de uma coordenação melhor e mais abrangente das acções, especialmente num contexto em que os recursos para financiar actividades são escassos.



Existe também a necessidade de reduzir a duplicação de esforços, sendo importante melhorar os mecanismos de comunicação e coordenação entre os diversos intervenientes e sectores.



Por último, é necessário realizar uma discussão aprofundada sobre como garantir que as acções tomadas sejam coordenadas, sustentáveis, estruturadas e replicáveis ao longo do tempo, no caso do surgimento de novas emergências de saúde.

As conclusões da LB2 fornecem informações valiosas sobre o papel da sociedade civil e do sector privado na resposta a emergências de saúde pública. Essas informações podem ser usadas para orientar o planeamento e as intervenções futuras.

Para ler o briefing completo 1, clique aqui: [Português](#) [Inglês](#)

Para mais informação contacte:

Arsénio Manhice, Gestor de Comunicação e Advocacia
arsenio.manhice@villagereach.org

Rua 1.426 Avenida para o Palmar n° 84, Somerschild II, Maputo, Moçambique
MOBILE +258 8431 80980/8721 80980 TEL +258 214.866.54 FAX +258 214.866.54

VILLAGE REACH[®]

www.villagereach.org